



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

ACESSO À INFORMAÇÃO ACADÊMICA - UMA ANÁLISE DO NÍVEL DE SATISFAÇÃO PERANTE A DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES REALIZADAS PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

Midiã Moreira Oliveira Ramos¹
Susana Lima de Queiroz Pontes de Araujo²
Felipe Di Blasi³

RESUMO

O papel da Universidade está fundamentado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Este artigo busca identificar os canais nos quais os estudantes acessam as informações publicadas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), informações estas destinadas a eventos, cursos, serviços, projetos, entre outros. Foi observado também o nível de satisfação perante a divulgação e o alcance dessas atividades. Utilizamos para coleta de dados um questionário estruturado para ser respondido com base nas experiências diárias de estudantes com e sem deficiência dos cursos de graduação nas modalidades presencial e ensino a distância (EaD) da UFRJ. Em resposta objetivo deste estudo, notou-se que o processo de comunicação entre a UFRJ e os estudantes, assim como a divulgação de seus serviços e atividades, apontam algumas dificuldades no acesso para a plena participação do corpo social da universidade.

Palavras-chave: Acessibilidade. Comunicação. Pessoa com Deficiência. Universidade Federal do Rio de Janeiro.

INTRODUÇÃO

É amplamente reconhecido que o papel da Universidade é fundamentado no tripé ensino, pesquisa e extensão. Para garantir o funcionamento eficaz desses pilares, é essencial que todos os envolvidos nessa complexa engrenagem planejem ações de forma colaborativa, estabeleçam comunicação eficiente e busquem promover um ambiente de trabalho pautado pela equidade e qualidade (RAMOS, DUTRA E DI BLASI, 2023).

Entendemos que esses três elementos dependem de uma comunicação organizada entre docentes, pesquisadores, estudantes e outros membros que compõe o corpo social da universidade para que aconteçam de forma eficaz. O acesso à informação é um ponto

¹ Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, mmoreiramos27@gmail.com

² Mestre em Educação, Gestão e Difusão em Biociências. Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, susanaaraujo.lid@gmail.com

³ Professor e orientador: Doutor em Educação, Gestão e Difusão em Biociências.. Universidade Federal do Rio de Janeiro – RJ, fdiblasi@gmail.com



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

de suma importância na experiência de estudantes universitários. O processo de comunicação e divulgação de atividades acadêmicas se tornam essenciais para a plena participação de estudantes com e sem deficiência, porém para que ocorra a disseminação eficaz de informações é essencial o engajamento de toda comunidade acadêmica, na garantia de acessibilidade para viabilizar o progresso acadêmico dos estudantes.

Pensando nos meios utilizados para o acesso às informações oferecidas aos estudantes com deficiência, assim como o nível de satisfação perante a divulgação de tais atividades sob uma perspectiva dos estudantes pesquisados, este estudo tem como objetivo identificar onde os estudantes acessam as informações publicadas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), informações estas destinadas a eventos, cursos, serviços, projetos, entre outros e o nível de satisfação perante a divulgação e o alcance dessas atividades.

METODOLOGIA

O presente estudo, teve a submissão de protocolo de pesquisa realizada junto ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho (HUCFF) da Instituição proponente (UFRJ), sendo aprovado em 14/08/2018, com número **CAAE 92341318.6.0000.5257**.

Para tal, foi utilizada uma abordagem qualitativa em educação. Mendonça (2017, p. 91), salienta que “a tradição da investigação qualitativa em educação teve suas origens no século XIX, a partir de investigação social acerca das condições degradadas da vida urbana na sociedade americana”, desta forma “as abordagens qualitativas permitem explicar acontecimentos sociais e comportamento humano”.

Como coleta de dados, utilizamos um questionário estruturado para ser respondido com base nas experiências diárias de estudantes com e sem deficiência dos cursos de graduação nas modalidades presencial e ensino a distância (EaD) da UFRJ, com a parceria da Pró-Reitoria de Graduação (PR 1), disponibilizado via e-mail institucional para estes estudantes, que permitiu um alcance maior para o estudo. O contato com os estudantes em caso de dúvidas sobre o questionário se deu por contato direto através do e-mail institucional da autora do estudo.

Utilizamos a escala de Likert para a qual os respondentes emitiram seu grau de concordância ou discordância aos itens propostos e, de acordo com seu posicionamento,



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

se inferimos a medida desse grau coletivo de satisfação. A escala original tinha a proposta de ser aplicada com cinco pontos, variando de discordância total até a concordância total. Entretanto, atualmente existem modelos chamados do tipo Likert com variações na pontuação, a critério dos pesquisadores. Optamos pela a escala de Likert de 7 posições devido uma maior amplitude nas respostas dos participantes, que vão desde “ineficiente” até “eficiente”, permitindo uma análise e compreensão mais precisa dos dados coletados. Foram enviados 50.971 e-mails no SIGA UFRJ (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica), com o retorno de 1.345 respondidos, além 667 e-mails com retornos automáticos, como: endereços não utilizáveis, caixa do destinatário cheia, mensagem incompleta, entre outros. A coleta destes dados aconteceu de 23 de junho a 24 de julho de 2021.

REFERENCIAL TEÓRICO

A UFRJ, a mais antiga universidade do Brasil, foi criada em 1920. Teve seu início a partir da junção de três instituições já existentes: a Escola de Engenharia, a Faculdade de Medicina e a Faculdade de Direito. Atualmente encontra-se distribuída pelos Centro de Ciências da Saúde (CCS), Centro de Letras e Artes (CLA), Centro de Filosofia e Ciências Humanas (CFCH), Centro de Ciências da Matemática e da Natureza (CCMN), Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas (CCJE) e Centro de Tecnologia (CT).

Atualmente a universidade possui o Campus principal que é a Cidade Universitária, Praia Vermelha, polo Xerém-UFRJ e Macaé (Região Norte-Fluminense), além das unidades não vinculadas aos campi e outros locais (UFRJ, 2022 s/p).

Recentemente, um novo capítulo está sendo escrito na história da UFRJ. Conforme destacado por Ramos, Dutra e Di Blasi (2023), a universidade está passando por transformações significativas no que diz respeito à inclusão da pessoa com deficiência (PcD) no ensino superior. A inserção desses indivíduos nos ambientes acadêmicos da UFRJ reflete uma tendência mais ampla de democratização do acesso ao ensino superior, seja por meio de modalidades presenciais ou a distância. É uma realidade que evidencia o compromisso crescente da universidade em tornar a educação mais acessível e inclusiva para todos.

Após longos anos de história e reconhecimento da referida instituição, nos chama a atenção a inserção da PcD no ensino superior e sua representação nos âmbitos acadêmicos da universidade, isto mostra que a busca pelo ensino



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

superior seja ele presencial ou à distância tem se expandido por parte das PcD, ou seja, cada vez mais a busca tem se tornado realidade (RAMOS, DUTRA & DI BLASI, 2023, p. 61).

Como já mencionado, sabemos que o ensino, pesquisa e extensão são os pilares de sustentação da universidade. A Constituição Federal de 1988 em seu artigo 207 relata que “as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão” (BRASIL, 1988, p. 123).

Do mesmo modo, para conhecermos todos os serviços que são oferecidos pela Instituição de Ensino Superior (IES), é necessário que haja uma comunicação interna e organização na divulgação das atividades desenvolvidas para a quebra de quaisquer barreiras que impeçam a participação de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, visto que é essencial que tal ação ocorra para propender o processo inclusivo. Os serviços prestados à comunidade interna e externa possuem um fator primordial para uma base fundamental de aprendizado na inclusão da PcD, com o intuito de garantir melhor percurso acadêmico.

Para Stoeckl e Stoeckl, (2017, p. 3) os serviços de ensino, pesquisa e extensão das universidades, “dependem do diálogo estabelecido com as comunidades acadêmicas interna e externa; e esta relação essencial pode ser mais bem construída à medida que os serviços oferecidos se tornam acessíveis”.

Todavia em um mundo contemporâneo a utilização das Tecnologias Digitais de Comunicação e Informação (TDCIs) se destacam cada vez mais, ao abordamos o processo de comunicação, é preciso compreender a importância de tais tecnologias para a adoção de novas diretrizes relacionadas à inclusão de PcD.

Sousa, Martins e Leite (2015, p. 34) explicam que a inclusão é um “processo para favorecer as condições necessárias que todos tenham garantido o direito de cidadãos, ou seja, propiciar qualidade de vida”. Assim, entendemos que na era digital, garantir acessibilidade comunicacional nos direciona ao direito de participação da PcD em diversas esferas, fato este que deve ser compreendido como um processo básico nas esferas sociais.

Mediante a isto, entendemos que o processo de comunicação e divulgação das atividades oferecidas pelas IES nos leva a ponderações necessárias para a plena



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

participação do estudante, ponderações estas como a criação de políticas organizacionais em relação ao processo comunicacional que sejam compatíveis com cultura organizacional das IES.

No entanto, é crucial enfatizar que essa cultura deve estar alinhada com os eventos em curso na instituição. Em outras palavras, é essencial estabelecer práticas de divulgação que se adaptem e evoluam junto com os avanços digitais presentes na sociedade. Isso envolve métodos para aprimorar o processo de comunicação, garantindo que ele seja satisfatório e se adapte a diferentes níveis de compreensão, conforme os objetivos estabelecidos. Além disso, é fundamental promover um diálogo contínuo com a comunidade acadêmica interna e externa (RAMOS, DUTRA E DI BLASI, 2023).

A utilização de recursos digitais tem crescido exponencialmente. Oportunamente em tempos de pandemia da Covid-19 as novas reformulações impostas pelo distanciamento social, recomendado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde dezembro de 2019 em nível mundial e, mais precisamente, a partir de março de 2020 para os brasileiros (Conselho Nacional de Saúde, 2020) intensificaram o uso das TDICs. Instituições escolares, por exemplo, que durante anos impediam a utilização dos recursos digitais e tecnológicos por parte de seus estudantes (LIÃO et al, 2022) em sala de aula, os tiveram como maiores aliados, se reinventando e se conectando com mudanças de uma nova era de ensino e aprendizagem digital tentadas.

Assim, com o distanciamento social, a relação entre amigos, familiares, estudos e trabalhos se consolidou pela utilização de recursos tecnológicos. As relações interpessoais, as dinâmicas em grupos e a integração dos indivíduos no mundo foram influenciadas pela presença do digital (LIÃO et al, 2022). Enfim, “inúmeras tecnologias” foram construindo métodos formais para comunicação, com transformações nos modelos existentes e favorecendo o diálogo entre todos a partir de qualquer circunstância (MORAES; SILVA, 2020).

Embora a expansão dos meios tecnológicos acarrete inúmeras oportunidades, a rápida utilização das TDICs gera preocupações a respeito da acessibilidade. Toda a expansão da utilização dos meios tecnológicos e os novos desafios podem-se pautar sob uma perspectiva relacionada à “sabedoria digital” tratada por Lião et al (2022, p. 6) como uma relação “com a reflexão e a utilização conscienciosa da tecnologia e não apenas pela sua facilidade em manuseá-la”, e assim proporcionar novos meios para o ensino-



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

aprendizagem. Desta forma podemos entender que se torna essencial a garantia de novos processos para que o acesso por parte das PcD seja alcançado de modo eficiente. Pensar em novos métodos requer que os processos inovadores garantam a comunicação eficaz entre a instituição, professores e estudantes, observando a criação de modernos ambientes pedagógicos (RAMOS; DI BLASI; DUTRA, 2021), bem como às demandas individuais dos estudantes relacionadas à acessibilidade, seja em sites ou redes direcionadas a escolas e universidades. Por ora, quando se trata de acessibilidade digital, é preciso considerar como primeiro passo aqueles que se encontram do lado oposto da tela (SONZA; NASCIMENTO; EGAMI, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Araujo e Dutra (2021, p.19) enfatizam que “nas últimas décadas, os direitos sociais e educacionais de pessoas com deficiência estiveram cada vez mais presentes nas políticas públicas brasileiras”. A partir da Lei 13.146/2015 que propõe políticas referentes ao conceito de acessibilidade, assim como a implementação de projetos, o acesso à informação e a comunicação, dispostos em seus artigos 53º e 63º.

art 53: a acessibilidade é direito que garante à pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida viver de **forma independente e exercer seus direitos de cidadania e de participação social;**

art. 63. **É obrigatória a acessibilidade nos sítios da internet mantidos por empresas com sede ou representação comercial no país ou por órgãos de governo,** para uso da pessoa com deficiência, **garantindo-lhe acesso às informações disponíveis,** conforme as melhores práticas e diretrizes de acessibilidade adotadas internacionalmente (BRASIL, 2015, p.17, 18 e 19. grifo nosso).

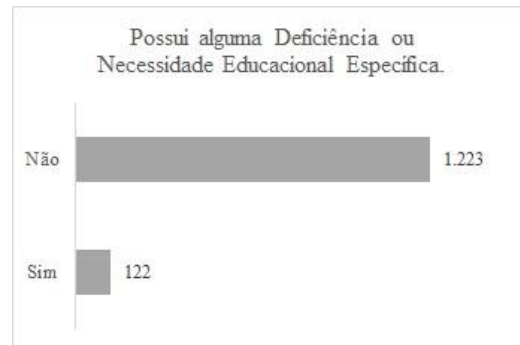
Com vistas a observar o perfil dos estudantes participantes do estudo, temos um quantitativo que representa o número geral de estudantes na universidade em questão que corresponde a 50.971, sendo 50.228 estudantes sem deficiência e/ou NEE e 743 estudantes com deficiência e/ou NEE. Destes temos 1.345 participantes, onde 1.223 (91%) não possuem deficiência e/ou NEE e apenas 122 apresentam algum tipo de deficiência e/ou NEE, que corresponde 9% dos respondentes.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Figura 1:



Fonte: O autor.

Após esta observação, os estudantes foram questionados sobre como eles acessam as informações publicadas pela UFRJ, informações estas destinadas a eventos, cursos, serviços, projetos, entre outros.

Para esta questão, cada estudante poderia marcar mais de uma opção disponível como resposta. Apontamos que o maior número de estudantes acessa as informações acadêmicas via e-mail institucional da universidade (1.175 - 87%), seguido das redes sociais (791 - 58%). Segundo Ramos, Araujo e Dutra (2022, p. 1347) “o e-mail é um dos meios de comunicação mais utilizados no mundo, fato que pode justificar ser a principal fonte de acesso às informações da UFRJ”. Mas é importante destacar a expansão atual da utilização de redes sociais, sendo observado como segundo meio de acesso mais utilizado pelos entrevistados.

Figura 2:



Fonte: O autor.

Sebastião e Viegas (2021, p.162) ressaltam que “a procura de informações é uma tarefa cada vez mais exigente e, perante a diversidade de oferta, os cidadãos precisam de melhorar as suas capacidades de seleção e opção por fontes credíveis e acessíveis”.



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Porém, mesmo com diversas formas de acesso presentes na figura 2: compartilhamento de informações por outra pessoa (690 - 51%); página oficial da UFRJ (551 - 40%); centro acadêmico do seu curso (480 - 35%); comunicador instantâneo – *WhatsApp/ Telegram* (393 - 29%) e outros (73 - 5%), ficamos apreensivos sobre o direcionamento em relação a divulgação, assim como a comunicação presente nestas esferas, como podemos observar a seguir. Destacamos que usaremos pseudônimos, afim de preservar a identidade do estudante.

O acesso digital para consultas da universidade é bem confuso em alguns casos deixam muito a desejar em informações mais pertinentes e pessoais (FABIOLA, ESTUDANTE SEM DEFICIÊNCIA, 2021).

Acredito que o email institucional seja muito eficaz, pois as informações não se perdem junto a emails pessoais. Infelizmente ainda não consegui acesso ao meu (FABIANA, ESTUDANTE SEM DEFICIÊNCIA, 2021).

A UFRJ poderia melhorar o sistema comunicacional (TÂNIA, ESTUDANTE SEM DEFICIÊNCIA, 2021).

A partir dos relatos tornam-se evidentes as barreiras comunicacionais, que apesar dos diversos meios utilizados pelos alunos para o acesso às informações, demonstram a existência de déficit no que corresponde à divulgação. O processo de divulgação das informações fornecidas pela UFRJ com a usabilidade ao e-mail institucional da universidade, assim as necessidades de melhoria no sistema comunicacional são destacadas nos relatos apresentados, visto que mediante a diferentes formas de acesso, a comunicação entre o estudante e a universidade, assim como a divulgação de suas atividades atrelado ao ensino, pesquisa e extensão, precisa acontecer de forma eficaz.

Sasaki (2019) em seu estudo sobre “as dimensões de acessibilidade” apresenta como terceira barreira, a “comunicacional” que se destina ao “acesso sem barreiras na comunicação”. Comunicação esta que corresponde ao

interpessoal ou face a face (falada, gestual, corporal, em línguas de sinais etc); por escrito (jornal, revista, livro carta, apostila, Braille, letras ampliadas, lupa e outras tecnologias assistivas para se comunicar); ou a distância (telefone, internet e todos os demais recursos de telecomunicações) (SASSAKI, 2019, p. 143).

Inserir estratégias propensas à missão das Instituições de Ensino Superior (IES) para adequar e direcionar seus conteúdos com a diminuição de incertezas associadas a este caminho é essencial, visto que ao alinhar suas estratégias educacionais, as universidades podem fornecer um currículo capaz de contribuir com o compromisso e excelência educacional, alcançando seus objetivos.

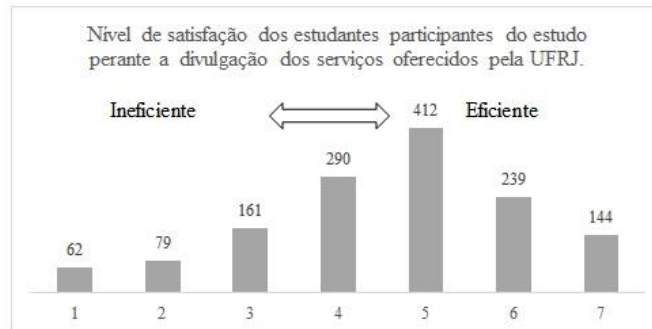


REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

Também sentimos a necessidade de entender o nível de satisfação destes estudantes perante a divulgação dos serviços oferecidos.

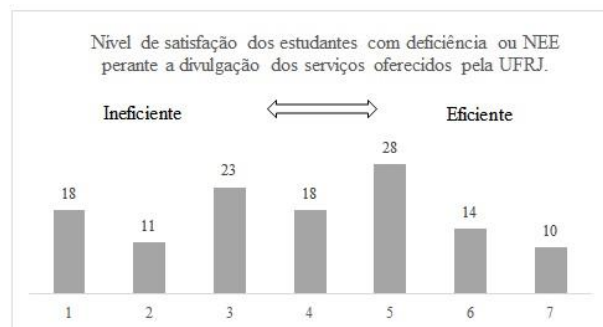
Figura 3:



Fonte: O autor.

Analisando a figura 3, percebemos que o maior número de respostas se voltou para a tendência eficiente (795), a partir de então sob uma análise geral das respostas de todos os participantes do estudo, decidimos observar as respostas dos estudantes com deficiência e/ou NEE (figura 4), onde identificamos um equilíbrio nas tendências ineficiente (52) e eficiente (52).

Figura 4:



Fonte: O autor.

Sobre a diversificação destes resultados devemos compreender diferentes situações, ou seja, os Campi e Centros nas quais estes estudantes estão inseridos apresentam distintas estruturas arquitetônicas, diferentes formas de comunicação entre os seus setores, assim como cada PcD possui suas singularidades específicas. Desta forma não podemos fazer uma comparação generalizada sobre as respostas apresentadas, visto que é preciso o entendimento de que cada PcD precisa de recursos diferentes para sua participação e inclusão. Além disso, observar que existe uma parcela considerável de



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

estudantes com deficiência que julga ser o serviço oferecido “ineficiente” já nos apresenta a comprovação da necessidade de uma melhor comunicação, visto que a comunicação só se faz “eficiente” quando consegue alcançar a todos, sem distinção.

É relevante entender que a comunicação intersetorial necessita de melhorias relacionadas às demandas necessárias para a divulgação dos serviços e atividades oferecidas na universidade para seus estudantes, assim como para sociedade. Enfim, promover uma comunicação que gere resultados além de “ser inserida nos processos e símbolos e com foco nos significados dos agentes envolvidos, dos relacionamentos interpessoais e grupais, valorizando as práticas comunicativas cotidianas e as interações” nas diversas estruturas presentes nas expressões e composições presentes no âmbito socioeducacional (KUNSCH, 2018, p.17 e 18).

Logo, este processo mostra o quanto a comunicação e a divulgação presentes na estrutura acadêmica da universidade devem fornecer meios para que tal serviço alcance alunos, técnicos, professores, entre outros funcionários presentes na instituição, assim, a “comunicação precisa ser considerada como processo social básico e como um fenômeno, e não apenas como transmissão de informações” (KUNSCH, 2018, p.14).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta ao objetivo deste estudo, notou-se que o processo de comunicação entre a UFRJ e os estudantes, assim como a divulgação de seus serviços e atividades, apontam algumas dificuldades no acesso para a plena participação dos estudantes. Verificou-se a partir dos dados analisados distintos meios de propagação das informações, além do excesso de informações que segundo a visão dos participantes deve ser mais assertiva e objetiva para melhor entendimento do público a qual tal informação se destina.

Entendemos que embora os dados possam levar a uma tendência eficiente, ainda existem lacunas que apontam um caminho ineficiente, caminho este direcionado a melhorias em relação a divulgação destes serviços. Já para as respostas separadas por deficiência ou NEE, temos dados destinados às ocorrências eficiente e ineficiente, visto que cada estudante possui suas particularidades.

Concluimos, portanto, que para que a comunicação seja realmente “eficiente”, é preciso que alcance a todos, não apenas uma parcela do público a qual ela se destina. Assim sendo, investir em acessibilidade comunicacional e digital é um caminho que pode



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

auxiliar não somente a UFRJ, mas também todas as universidades uma vez que os meios digitais estão cada vez mais ocupando espaços de comunicação intersetorial.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, S. L. Q. P.; DUTRA, F. B. S. Educação remota em tempos da covid-19: inquietações acerca da pessoa com deficiência e exame nacional do ensino médio. **Revista Thema**, v. 20, p. 17-36, 2021.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, 1988.** DF. Disponível em: 28 de setembro de 2020 de: http://www.senado.leg.br/atividade/const/con1988/CON198_15.09.2015/art208.asp. Acesso em: 20 março. 2020.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde - Ministério da Saúde.** Recomendação nº 036, de 11 de maio de 2020. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/recomendacoes-cns/1163-recomendac-a-o-n-036-de-11-de-maio-de-2020>. Acesso em: 20 set. 2020.

BRASIL. **Lei nº 13.146** de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiências (Estatuto da Pessoa com deficiência). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/ Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm. Acesso em 28 de setembro de 2020.

DA SILVA JÚNIOR, S. D.; DA COSTA, F. J. Mensuração e Escalas de Verificação: uma Análise Comparativa das Escalas de Likert e Phrase Completion. **XVII SEMEAD - Seminários em Administração, 2014.** Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhospdf/1012.pdf> Acesso em: 01 de maio de 2022.

KUNSCH, M. M. K. A comunicação estratégica nas organizações contemporâneas. **Revista MEDIA&JORNALISMO**, nº33, v.18 nº 2 - 2018. In: Estrela Serrano & Ana Margarida Barreto (Orgs). Comunicação estratégica, institucional e organizacional, Imprensa da Universidade de Coimbra - Lisboa, Portugal. DOI: https://DOI.ORG/10.14195/2183-5462_33_1.

LIAO, T.; THEES, A.; ALMEIDA, S. R. M; GALVÃO, I. L. S. Ensino Remoto: um Panorama do Uso das Tecnologias Digitais na Perspectiva de Graduandos da Rede Privada. **EaD em Foco**, v. 12, n. 2, e1701, 2022. doi: <https://doi.org/10.18264/eadf.v12i2.1701>.

MENDONÇA, P.B.O. A metodologia científica em pesquisas educacionais: pensar e fazer ciência. **Revista Interfaces Científicas - Educação**. Aracaju, v.5, n.3, p.87-96, jun. 2017. DOI: <http://10.17564/2316-3828.2017v5n3p87-96>.

MORAES, J.V.; SILVA, J.C. Tecnologias digitais de informação e comunicação na educação básica, a aprendizagem significativa e o conhecimento poderoso. In: **Anais do**



REDES

XII SEMINÁRIO INTERNACIONAL
AS REDES EDUCATIVAS E AS TECNOLOGIAS
TESSITURAS DE SOLIDARIEDADE E DE CONVIVÊNCIAS
NOS DIFERENTES ESPAÇOS TEMPOS EDUCATIVOS

encontro internacional de educação e tecnologia. Encontro de pesquisadores em educação a distância. Universidade Federal de São Carlos, SP, 24-28 ago. 2020, p.1-8.

RAMOS, M. M. O.; DUTRA, F. B. S.; DI BLASI, F. Atividades extensionistas oferecidas pela UFRJ durante a pandemia de Covid-19. *Revista Tecnologia e Cultura*. CEFET-RJ, nº 38, ano 24, p. 39-48, jul./dez. 2021.

RAMOS, M. M. O.; ARAUJO, S. L. Q. P.; DUTRA, F. B. S. Ambientes virtuais acessíveis e a comunicação universitária. **In: XI Seminário Internacional As Redes Educativas e as Tecnologias.** Rio de Janeiro, de 04 a 07 de julho de 2022.

RAMOS, M. M. O. Rede de comunicação e informação: proposta de um manual para acessibilidade digital. Orientadora: Profa. Dra. Flávia Barbosa da Silva Dutra; Felipe Di Blasi. 2023.179 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Gestão e Difusão em Biociências) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

SASSAKI, R. K. **As sete dimensões da acessibilidade.** 1º ed, São Paulo: Larvatus Prodeo, 2019, 200 p.

SEBASTIÃO, S, P.; VIEGAS, L. Plataformas digitais enquanto fontes de informação: o caso comunidade, cultura e arte, **Revista MEDIA&JORNALISMO**, nº 38, v.21 – 2021. In: Antônio Granado & Dora Santos Silva (Orgs.): *Hibridismo nos media: novos gêneros e formatos jornalísticos*. DOI: https://doi.org/10.14195/2183-5462_38.

SONZA, A.P.; NASCIMENTO, G.F.; EGAMI, B. K. N. Acessibilidade Digital. In: Francisco Ricardo Lins V. Melo, Érica Simony F. M. Guerra, Margareth Maciel F. D. Furtado (Orgs.). **Educação superior, inclusão e acessibilidade: reflexões contemporâneas.** Encontrografia, 2021, Campos dos Coytacazes (RJ).

SOUSA, G. S. P.; MARTINS, S. E. S. O.; LEITE, L. P. Acessibilidade nos Portais Eletrônicos das Universidades Estaduais e Federais do Brasil. In. Lucinéa Marcelino Villela, Sandra Eli Sartoreto de Oliveira, Martins e Lúcia Pereira Leite (Orgs.). **Recursos de acessibilidade aplicados ao ensino superior [recurso eletrônico]**. Bauru : FC/Unesp, 2015.107 p.

STOECKL, K.; STOECKL, B.P. Qualidade de atendimento no serviço público. Uma análise da divulgação e implantação da carta de serviços ao cidadão nas Universidades Federais. **Revista Práticas em Gestão Públicas Universitárias**, ano 1, v.1, nº1, novembro 2016-maio 2017.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. **História da Universidade:** Disponível em: [História – Universidade Federal do Rio de Janeiro \(ufrj.br\)](https://historia.ufrj.br). Acesso em 30 de agosto de 2022.

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro: **Unidades, Centros Acadêmicos:** Disponível em: <https://planodiretor.ufrj.br/o-plano-diretor/campi-unidades/> e <https://ufrj.br/a-ufrj/contatos/centros-e-unidades/>. Acesso em 01 de setembro de 2022.